

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 2761

Data: 14.02.89

Pg.: _____

190 *Sou índio mais feliz*

DAVI KOPENAWA YANOMAMI

Com esse prêmio da ONU fiquei mais forte. Os brancos, ajudando a mim, me dão coragem para qualquer briga. Sou um índio mais feliz que outros. Meus parentes são muitos, mas são poucos que falam português. Na minha tribo yanomami somos atrasados, somos primitivos, lá todo mundo anda nu. Tem só uns dez ou vinte que falam português. Muitos têm medo de lutar contra os garimpeiros, os fazendeiros, os brancos. Eu não, eu não tenho medo. Porque nasci para defender meu povo. Não nasci pra ficar na cidade. Me criei no mato, nunca sai do meu lugar, onde meus pais nasceram, se criaram.

Não faço como os brancos, que saem daqui pra lá, vão a Roraima, fazendo barulho, fazendo maior bagunça lá, criando problema. Os yanomami não fazem isso, os yanomami têm respeito. Não tem estudo, mas andam na linha. A Funai pra mim já morreu. Só ficou nome da Funai. Primeiro Funai tinha força pra ajudar índio, agora tá do lado dos garimpeiros. A Funai esqueceu dos índios, por causa do ouro. Muitos meus parentes não sabem que ganhei prêmio. Nós somos tão espalhados... não tem comunicação. Só vão saber quando eu chegar. Mas tem outros parentes muito preocupados de mim. Os pajés que trabalham pra proteger mim estão muito preocupados. Porque sou o único pra defender povo yanomami.

Então pajés tão fazendo trabalho pra não acontecer pra mim o que aconteceu Chico Mendes. Tem os guerreiros também que estão ao lado de mim, cuidando. Se garimpeiros quiser fazer matança de mim no mato, na aldeia, eles também não escapam não. Eles podem escapar na cidade, porque índios não vão lá. Mas na aldeia, não escapam. É bom que fiquem sabendo.

Agora nós tamos quietos. Mas se garimpeiros, se brancos, forem mexer com nós vai ser pra matar e morrer. Daí morre índio, morre branco, morrem todos. Tem que respeitar os índios. Nós estamos respeitando branco. Conheço vocês, falo língua de vocês, não sou contra os garimpeiros. Sou contra a garimpagem porque deixa buraco, estraga rio e igarapé. Os yanomami não fazem isso, cortar terra, cortar árvore, queimar floresta. Nós não ser inimigo da natureza. Somos amigos da natureza porque vivemos lá na selva. Ela é que cuida da nossa saúde. Lá não faz calor porque tem árvore alta. Aqui não tem pau alto, por isso vocês tem que ficar comprando ventilador. Omami (Deus) deu a terra pra gente viver nela, não pra vender. Branco vende, vai pra outro lugar. Índio não faz isso.

Não estou satisfeito porque brancos me deram esse prêmio. Estou e não estou. Porque os meus parentes estão morrendo. Antes não acontecia isso, os yanomami não sabiam que os brancos iam fazer mal pra gente. Agora os peixes estão sofrendo,

os rios tão acabando. Os brancos também tão sofrendo lá. Índio e branco, branco pobre e branco rico. Porque a doença não tem medo, ela mata qualquer um, pode ser rico, pode ser brabo, pode ser grande.

O governo brasileiro vai ter que ajudar para parar isso aí. Se ele deixar invadir esse pedacinho do Brasil, não vai ter outro igual a essa área yanomami. A minha é a última terra pra invadir, é a última invasão. Depois do índio sofrer, o branco vai sofrer também. Aí vai chegar a guerra entre vocês: venezuelanos e brasileiros vão brigur, vocês vão ver. O meu trabalho é pra frente, eu não penso só no hoje não.

Eu sabia que os garimpeiros iam chegar na minha área, eu sabia tudo. Eu sabia que a Funai ia abrir mão pros garimpeiros invadirem. Os índios pediam pra retirar os garimpeiros e a Funai não tomava providência. O branco diz que o Brasil vai melhorar, mas tá piorando. Os brancos tão sofrendo também, os pobres. Não tão sofrendo? Não tem terra pra plantar, não tem terra pra viver. O governo quer tudo só pra ele. Não devia estar fazendo isso não. Devia dar pros pobres também. Eles acham que quando morrerem vão poder levar tudo isso junto com eles? Não. Vão ter de deixar. Esse é o meu pensamento, esse é meu trabalho. Era só isso que queria dizer.

Davi Kopenawa Yanomami é líder indígena e ganhou o prêmio ecológico Global 500 das Nações Unidas. Este depoimento foi prestado verbalmente à repórter Rosana Bond, da Agência Estado de Brasília.